

Reiteramos nuestro pedido al gobierno nacional de abandonar cualquier pretensión de construir **URRA II**, iniciar de inmediato el **DESMANTELAMIENTO** de la central hidroeléctrica **URRA I** y garantizar los recursos necesarios para restaurar las condiciones naturales en la cuenca hidrográfica del río Sinú, así como compensar los graves daños causados a los ecosistemas naturales y las comunidades que interactúan con ellos. Nuestras organizaciones manifiestan a través de esta declaración el interés de trabajar mancomunadamente por la defensa de los derechos colectivos pisoteados sistemáticamente por URRA I y sus megaproyectos conexos, así como por el desmantelamiento de dicha hidroeléctrica, la restauración de las condiciones naturales de la cuenca hidrográfica del río Sinú y el fortalecimiento cultural de nuestros pueblos y las economías agrarias de subsistencia que la sustentan.

Enviado por: Juan José López N., ASPROCIG anaines@col3.telecom.com.co

[arriba](#)

LATE FRIDAY NEWS, 125th Edition

Draft Code of Conduct Being Revised



MAP's Executive Director attended a recent workshop in WA, DC sponsored by the World Bank, the International Society for Mangrove Ecosystems (ISME) and the Centre for Tropical Ecosystems Research. The meeting involved representatives from these three organizations, as well as individual representatives of several other organizations, including the FAO, Wetlands International and the US Fish & Wildlife Service.

A major dampening of what appeared to be a strong push to finalize a code of conduct occurred at the beginning of this workshop. It was decided by the majority that the term "code of conduct" was not appropriate, and after a bit of debating what term to use here, it was finally decided to call this draft document "Principles for Establishing a Code of Conduct", thus reflecting the reality of the endeavor.

One other immensely relevant accomplishment of this workshop was to recognize the need to involve the local NGOs and communities from the poorly represented mangrove nations. The voices and opinions of the local people needed to be represented in such an ambitious document.

Furthermore, the draft contained several mistakes and serious problems which needed wider viewing to really iron out. Expert opinion, including the fisherfolk's "local wisdom" needed to be better reflected in what could only be described as a rather opaque surface.

It was thus decided by the group attending the workshop to have the next draft "Principles" ready by the end of this year, then distribute to representative local NGOs and mangrove communities to review and comment on the newer version. Plans were talked about for regional workshops, but funding issues still need to be worked out.

In fact, a shortage of funding was cited as the reason we could not invite other South-based NGOs and community leaders to attend. This apparent lack of funds really hindered the stated mission of this workshop.

Meanwhile, Hurricane Isabel chased this editor home a day early!

Note: The latest issues of the LFN are available on MAP's Website: <http://www.earthisland.org/map/map.html>

Enviado por: Alfredo Quarto, MAP mangroveap@olympus.net

[arriba](#)

Encontro discute mortandade de caranguejos em manguezais da Bahia

Evento faz parte da programação do Festival Nacional do Caranguejo-Uçá, que desapareceu da região no último ano.

Audiência pública aprova a criação de Reserva Extrativista no município, o que irá ajudar na preservação da espécie.

O Ibama e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia promovem nos próximos dias 5 e 6 de setembro, na cidade de Canavieiras, Sul da Bahia, encontro que irá discutir os altos índices de mortalidade de

caranguejo-uçá verificados em manguezais da região nordestina.



O evento faz parte das programações do Festival Nacional do Caranguejo-Uçá, que acontece na mesma cidade durante a semana, e que não contará neste ano com sua principal atração. Há cerca de um ano, a população extrativista dos manguezais localizados entre os rios Jequitinhonha e Pardo, próximos às cidades de Belmonte, Canavieiras e Una, registram alarmante aumento no índice de mortalidade de caranguejos-uçá, o que levou ao seu quase desaparecimento nos dias de hoje.

Fenômeno semelhante é registrado em vários pontos do litoral nordestino, entre o Rio Grande do Norte e Trancoso, no Extremo Sul da Bahia, sem que as causas estejam completamente identificadas.

No Sul da Bahia, pesquisa coordenada pelo Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste (Cepene - Ibama), em janeiro deste ano, sob coordenação de Emanuel Roberto Botelho, registrou a ocorrência de 109 caranguejos-uçá mortos em uma linha de 100 metros. "Os indivíduos afetados apresentam dificuldade de locomoção e falta de equilíbrio ao erguer as pinças para cima, o que os faz tombar com o ventre para cima, posição em que normalmente são encontrados mortos", explica Emanuel Botelho.

Em outro estudo, coordenado por Petrônio Coelho e Ricardo Braga, constatou-se a presença de bactérias nas carapaças e nas regiões respiratórias dos crustáceos, que tinham também os órgãos internos necrosados e o sistema imunológico enfraquecido

A escassez do caranguejo-uçá compromete toda uma cadeia de relações na natureza e acaba ameaçando também o Robalo e outras espécies de águas mais profundas, como explica o chefe do Escritório Regional do Ibama em Ilhéus, Sérgio Ramos. "Os filhotes de Robalo alimentam-se de larvas de caranguejo. Quando um pouco maior, o robalo irá alimentar-se de cavalo marinho, que também tem a larva de caranguejo em sua alimentação. Sem a larva, o Robalo tem o seu ciclo de vida comprometido. Está tudo em cadeia", explica Sérgio Ramos.

O caranguejo-uçá é importante não apenas para as populações tradicionais da região Sul da Bahia, como tem também grande peso em toda a economia da região. "Até mesmo o marketing turístico da região de Canavieiras tem o caranguejo-uçá como símbolo", relata Cleide Guirro, coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental da Gerência Executiva do Ibama em Eunápolis.

Segundo ela, a quantidade do crustáceo disponível hoje na natureza compromete até mesmo a sobrevivência das populações tradicionais que vivem de sua coleta. "Tivemos dificuldade até mesmo para encontrar dez indivíduos que compuseram uma amostra enviada para análises", disse Cleide.

Em junho, a Gerência Executiva do Ibama em Eunápolis encaminhou amostras de indivíduos vivos e mortos para a Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São Vicente, que está finalizando análises laboratoriais, sob a responsabilidade do **Prof. Marcelo Pinheiro**, especialista em crustáceos. A coleta dos crustáceos foi feita em parceria com a Colônia de Pescadores de Canavieiras, Secretaria de Meio Ambiente de Santa Cruz Cabrália, e com a comunidade Pataxó de Aldeia Velha, em Porto Seguro.



Nova unidade de conservação irá preservar litoral e mangue do rio Jequitinhonha

A criação de uma nova unidade de conservação irá contribuir para a preservação do caranguejo-uçá. No último dia 30 de julho, a população do município de Canavieiras aprovou por unanimidade em audiência pública a criação de uma Reserva Extrativista na região. A nova Resex tem o objetivo de proteger toda a faixa de 3,5 milhas náuticas paralela à linha de litoral do município e a importante área de manguezal da região. O processo de criação da nova unidade de conservação do Ibama tramita agora no setor jurídico da sede do Ibama. A expectativa é que o ato legal de criação seja publicado em menos de um ano

As Reservas Extrativistas são espaços territoriais destinados à exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis, por populações tradicionais. Nessas áreas é possível unir o desenvolvimento sustentável, equilibrando interesses ecológicos de conservação ambiental, com interesses sociais de melhoria de vida das populações que ali habitam.

No Brasil existem hoje quatro reservas extrativistas marinhas. Duas delas estão localizadas na Bahia, a Resex Marinha da Ponta do Corumbau, localizada no município do Prado, e a Resex Marinha da Baía de Iguape, nos municípios de Maragogipe e Cachoeira.

Enviado por: IBAMA gerex.eunapolis.ba@ibama.gov.br [http:// www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)